

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

O belo e doloroso Judas, o obscuro

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Escritora, membro da Academia de Letras do Brasil. (Brasília-DF)
veraluciaoliveira@hotmail.com



Diferentemente do histórico Judas Iscariotes, o ficcional Judas Fawley não traiu. Pelo contrário, foi traído pela vida desde que veio à luz. Ainda menino já enfrentava dificuldades, mas seguiu adiante cheio de sonhos, lutando como se luta um grande guerreiro, com as próprias armas e a própria força. Judas Fawley é o protagonista de *Judas, o obscuro* (Belo Horizonte: Itatiaia, tradução de Octavio de Faria, 2009), romance de Thomas Hardy (1840-1928), publicado em 1895.

Nessa história de cortar o coração, que se passa na região do Wessex, Inglaterra, obra-prima do escritor inglês, o drama vivido pelos personagens Judas e Suzana, a Sue, vai ao sofrimento extremo, só podendo ser comparado às tragédias antigas, tanto shakespearianas quanto gregas.

Judas nasceu bom. Sua entrada na cena inicial do romance já é índice de sua generosidade, é um menino que quer ajudar o professor Phillotson em sua mudança. Está triste, pois o amado mestre vai deixar o vilarejo em busca do sonho da universidade. Esse será também, tempos depois, o sonho de Judas. Estudar, tornar-se um erudito. Não poupou esforços. Autodidata, economizava cada tostão para adquirir livros em latim e grego, que, com muita dificuldade, começara a decifrar como um pequeno Champollion, para adentrar o elevado mundo da cultura. Isso em meio ao trabalho braçal, quase escravo, que realizava para a exploradora e impiedosa tia-avó Drusila Fawley, com quem teve a infelicidade de morar após a morte do pai. Disse ela a uma amiga:

(...) Teria sido uma bênção para esse pobre inútil, se Deus Todo Poderoso o houvesse levado junto com o pai

e a mãe dele. Mas eu o trouxe para viver comigo, até resolver bem o que se pode fazer dele. Naturalmente, vejo-me obrigada a fazer com que ganhe todo o dinheiro que possa ganhar. (p. 16)

Dessa forma, o menino paupérrimo, muito inteligente e bondoso, com a paixão de aprender, vai traçar o seu destino, sem ter com quem contar...

Thomas Hardy aborda aspectos do crescimento físico, emocional e intelectual de Judas, e sobretudo seu crescimento espiritual, nesse que podemos chamar "romance de formação", ainda que meio às avessas. O destino desse jovem tão sensível, maduro e precoce é o daqueles seres que levam bofetadas vida afora e não se queixam, unguídos talvez por um espírito superior. Judas quer educar-se na Universidade de Christminster, especializar-se em Letras Clássicas. Pelos campos onde andava, falava consigo mesmo sobre o progresso das leituras:

"Li dois livros de Homero, além de me sentir muito familiar com passagens tais como os discursos de Phoamix, no nono livro, a luta de Heitor e de Ajax, no décimo-quarto, a descrição de Aquiles desarmado e revestido com a sua couraça celeste, no décimo-oitavo, e os jogos funerários, no vigésimo-terceiro. Estudei, também, uma parte de Hesíodo, pequenos trechos de Tucídides e o Novo Testamento em grego... Mesmo assim, gostaria muito que houvesse um único dialeto".

"Estudei um pouco de matemática: os seis primeiros, o décimo-primeiro e o dé-



cimo-segundo livros de Euclides. E álgebra até as primeiras equações".

"Conheço um pouco os Padres da Igreja e, também, um pouco de história romana e da história da Inglaterra". (p. 36).

Mas, se a distância entre sua aldeia e a cidade do sonho era curta, a distância entre sua pobreza e o "Olimpo do saber" era quase infinita. Parece que uma nuvem escura pousara sobre a cabeça desse jovem, que só queria estudar: as dificuldades financeiri-

ras, os relacionamentos, tudo era empecilho, verdadeiros muros, que o impediam de entrar na fortaleza da ciência. Todas as portas se fechavam como presságio do seu infortúnio. Somente através das grades dos colégios vislumbrava o mundo com que sonhava, sem perder a esperança. Talvez um dia entrasse. Mas não entrou. Continuou o ofício de entalhador, metáfora possível para o trabalho de esculpir interiormente a si mesmo, buscando o "conhece-te a ti mesmo" de Sócrates.

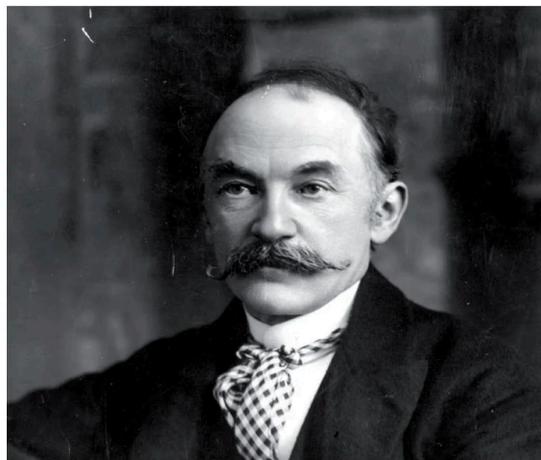
O leitor consegue, no entanto, ver uma luz quando Judas descobre a prima distante, Suzana, a interessantíssima Sue, feminista *avant la lettre*, crítica radical, mordaz e arguta das convenções sociais. Jovem cheia de encantos e grande inteligência, sentia-se desconfortável naquela sociedade tacanha e puritana, pois vivia à frente do seu tempo — e se tornaria o centro de interesse do primo, saído, a essa altura da narrativa, de um casamento desastrado com a leviana e espertalhona Arabela. Sue era rebelde porque, senhora do seu pensamento, não se sub-

metia ao pensamento alheio. Era uma perfeita voltairiana, como observou Judas. Não tinha medo dos homens nem dos livros. Era muito culta, mas não se considerava erudita:

— Tive instrução, sim. Não sei Latim, nem grego, ainda que conheça a gramática dessas línguas. Mas, conheço a maioria dos clássicos gregos e latinos, por traduções e outros livros também. Li Lempière, Catulo, Marcial, Juvenal, Luciano, Beaumont e Fletcher, Bocácio, De Brantôme, Sterne, De Foe, Smollet, Fielding, Shakespeare, a Bíblia e muitas outras coisas. E descobri que todo o interesse condenado que se encontra nesses livros termina com o mistério com que se envolve. (p. 122).

Hardy trabalha de forma admirável o complexo relacionamento circular dos quatro personagens: o professor Phillotson, Judas, Sue e Arabela, os quais, com idas e vindas, encontros e desencontros, agiam como se fossem atraídos pela força estranha de um ímã ou estivessem atados por um fio invisível, marionetes do destino. A personalidade de cada um é explorada e mostrada com profundidade psicológica. Judas e Sue são duas faces da mesma moeda, sem, no entanto, abandonar suas idiosincrasias; sem deixar de ser únicos. Passam por situação tão devastadora de humilhação e sofrimento em sua pobreza com as crianças, que faz o leitor recolher a alma diante de tão grave momento, como no verso de Baudelaire. Inenarrável.

Assim, depois de rolar como pedras, de ter vivido uma tragédia brutal, só comparável à maldição da família dos Atridas da tragédia grega, Judas e Sue comovem o leitor por sua trajetória de decepções e golpes da realidade da vida, mais implacável que as mitológicas Fúrias. Um romance de amor e sofrimento. Para não esquecer.



De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_br

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685